

Educação financeira: um estudo das ações desenvolvidas na semana maringaense de educação financeira

FINANCIAL EDUCATION: A STUDY OF ACTIONS DEVELOPED AT THE MARINGAENSE FINANCIAL EDUCATION WEEK

Luiza Berto de Lima¹, Vilma Meurer Sela² Ligia Greatti³

Corresponding Author:

Vilma Meurer Sela

E-mail: vm sela@uem.br

Declaration of Interests: The authors certify that they have no commercial or associative interest that represents a conflict of interest in connection with the manuscript.

Authors' Contributions:

^{1, 2, 3} Conceptualization

^{1, 2, 3} Data collect

^{1, 2, 3} Analysis

^{1, 2, 3} Writing and Editing

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as ações realizadas pelo Proseringá na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá-PR. A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo-qualitativo. A coleta de dados ocorreu de forma indireta, realizada por meio da pesquisa documental, utilizando-se de documentos fornecidos pelos diretores do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (instituição responsável pelo programa Proseringá), reportagens divulgadas pela mídia impressa e eletrônica, bem como por meio de informações nos sites das organizações diretamente relacionadas com o evento. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. O estudo mostrou que o programa, por meio de suas ações realizadas, apresentou grande relevância para a população maringaense, tendo em vista que proporcionou conhecimentos sobre educação financeira para um público de mais de oito mil pessoas, podendo trazer excelentes benefícios para a vida dos indivíduos, bem como para o desenvolvimento social e econômico do município.

Palavras-chave: Codem. Educação Financeira. Inclusão Financeira. Semana Maringaense de Educação Financeira.

This research aims to analyze the actions carried out by Proseringá in the Maringaense Week of Financial Education in the city of Maringá-PR. The research is characterized as a descriptive-qualitative study. Data collection was indirectly performed, carried out by documentary research, through documents provided by Codem directors (responsible for the Proseringá program), reports disseminated by the printed and electronic media, as well as information on the organizations' websites directly related to the event. Data were analyzed by content analysis. The study showed that the program, through the actions it carried out, presented great relevance to the population of Maringá, considering that it provided knowledge about financial education to an audience of more than eight thousand people, and might bring excellent benefits to the lives of individuals, as well as to the social and economic development of the municipality.

Keywords: Codem. Financial Education. Financial Inclusion. Maringaense Financial Education Week.

¹ Universidade Estadual de Maringá - UEM

² Universidade Estadual de Maringá - UEM

³ Universidade Estadual de Maringá - UEM

INTRODUÇÃO

Após a criação do Plano Real, em 1994, o país experimentou uma estabilidade econômica e cambial que produziram, de acordo com Fernandes e Candido (2014), três fatores: crédito disponível, juros mais baixos e prazos mais longos. A expansão do crédito, utilizado muitas vezes de forma não consciente, acarretou o aumento do endividamento e da inadimplência. Com a política nacional baseada no consumo e facilidade de crédito, uma política sólida e contínua deve ser cultivada para que as novas e atuais gerações desenvolvam a capacidade de identificar as melhores oportunidades e momentos para melhor realizar suas aquisições (FERNANDES; CANDIDO, 2014).

Ademais, o aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, a fim de conseguirem se integrar a tais transformações e fazer com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Corroborando a visão dos autores, Lusardi e Mitchell (2011 apud Andrade; Lucena, 2018) destacam que o analfabetismo financeiro corresponde a uma realidade global, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de programas de educação que visam oferecer à população conhecimento para uma vida financeira mais saudável.

Diante dessa necessidade, tem-se a educação financeira, a qual é entendida por Savóia; Saito; Santana (2007), como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que os mesmos possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Segundo os autores, quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Diante da sua importância, a preocupação com a educação financeira vem crescendo no Brasil e no mundo, abrindo-se lacunas para estudos sobre o tema, bem como oportunidades para o desenvolvimento de ações e programas, pelo setor público ou privado, que venham a contribuir para o aumento do nível de educação financeira da população. Frente a este cenário, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as ações realizadas pelo Prosperingá na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá, no Estado do Paraná.

A Semana Maringaense de Educação Financeira teve por objetivo construir uma sociedade próspera por meio da disseminação de boas práticas de educação financeira e despertar o interesse da sociedade para o tema. Para tanto, foram realizadas palestras, cursos, workshops, atendimentos, dentre outras atividades, com a finalidade de transmitir à população maringaense informações sobre consumo consciente, poupança, investimento e seguridade, assim como sobre a importância e a necessidade de se planejar para atingir objetivos de vida, visando melhorar a condição socioeconômica por meio da aplicação de conhecimentos de educação financeira e utilização de ferramentas que auxiliam na gestão das finanças pessoais (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

O Prosperingá é conhecido como o movimento pela prosperidade. Movimento este que engloba toda a comunidade na disseminação da educação financeira como base para a criação de uma sociedade cada vez mais próspera, capaz de gerar recursos para si e para todos. O Prosperingá foi idealizado pela Câmara Técnica Financeira e de Seguros do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM) e contou com outros atores, patrocinadores e parceiros, para implementar ações em conformidade com as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), dentre as quais se destacam: gratuidade das ações de educação

financeira; prevalência do interesse público; atuação por meio de informação, formação e orientação; formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas.

Sendo assim, ao analisar as ações realizadas pelo Prosperingá na Semana Maringaense de Educação Financeira, a pesquisa contribui para o aprofundamento dos debates envolvendo a educação financeira, assim como por possibilitar a identificação de ações realizadas no município de Maringá que poderão ser replicadas em outras localidades.

Além da presente introdução, o artigo apresenta outras quatro seções. A segunda seção aborda a educação financeira no contexto da inclusão financeira. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Na sequência, tem-se a apresentação e análise das ações desenvolvidas na Semana Maringaense de Educação financeira. Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO FINANCEIRA

A inclusão financeira pode ser entendida como o acesso e a utilização de serviços financeiros por toda a sociedade de modo facilitado, democrático e equitativo, visando proporcionar benefícios aos indivíduos, de forma que os preços se encontrem dentro das possibilidades da população (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

A inclusão financeira diz respeito ao ingresso das organizações e das famílias nos serviços financeiros realizados formalmente e que atendam suas requisições (BECK, 2015). Refere-se ao acesso das empresas e famílias a serviços financeiros formais adequados e que satisfaçam suas necessidades. De acordo com Beck (2015), produtos apropriados que atendam a demanda dos clientes e sejam sustentáveis para provedores e usuários, mas que não envolvam preços abusivos são outros aspectos importantes para a inclusão financeira.

O acesso e o uso dos serviços financeiros tornaram-se uma obrigatoriedade para o indivíduo que deseja ter o seu ingresso na vida econômica e social. Porém, em grande parte dos países, a população sofre com a falta de inclusão financeira, uma vez que não possuem acesso aos serviços financeiros tradicionais ofertado pelas instituições (PINHEIRO, 2008). Beck e Demirgüç-Kunt (2008) mencionam que a teoria sugere que a exclusão financeira age como um freio ao desenvolvimento econômico e afirmam que muitos modelos apontam para a falta de acesso das pessoas pobres ao financiamento como inibição da acumulação de capital humano e físico. Essa falta de acesso não só impede o crescimento, visto que muitos projetos de investimento valiosos não podem ser realizados, mas também resulta em persistente desigualdade de renda (GALOR; ZEIRA, 1993; BANERJEE; NEWMAN, 1993, apud BECK; DEMIRGÜÇ-KUNT, 2008). Para o enfrentamento do problema da exclusão financeira (e social), a inclusão financeira vem despertando a atenção de agentes econômicos que atuam em nível local e global, haja vista que a busca de mecanismos para inclusão financeira, seja direta ou indiretamente, é um fator essencial para redução de desigualdades sociais e para maior desenvolvimento econômico.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), após a implantação do plano real, o país conquistou um período de estabilidade econômica, o que permitiu uma maior oferta de produtos e serviços financeiros, como o crédito, levando a um aumento da capacidade de consumo dos indivíduos, inclusive dos que se encontram à margem do sistema financeiro tradicional, proporcionando assim uma inclusão financeira. Porém, para que se possam usufruir das

vantagens oferecidas por esses produtos e serviços faz-se necessário que o beneficiado o utilize de forma apropriada.

Uma vez incluído no sistema financeiro tradicional, o indivíduo necessita de conhecimento e informações para que possa fazer uso dos recursos de modo adequado. A ferramenta a ser utilizada para esse fim é a educação financeira, pela qual são ensinadas algumas atitudes simples, mas que possuem o potencial de proporcionar grandes mudanças na qualidade de vida do indivíduo e da população como um todo. Como consequência, o indivíduo adquire boas práticas financeiras e uma maior qualidade na tomada de decisão, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ademais, o mercado, a cada ano, apresenta uma gama de produtos financeiros e, para aproveitar essas inovações, faz-se necessário ter o mínimo de conhecimento sobre finanças para ter acesso às informações que lhe são úteis, bem como para saber julgar a fonte dessa informação, o que torna ainda mais gritante a necessidade de educação financeira (BRAUNSTEIN et al., 2002).

A educação financeira é um instrumento de extrema importância quando se trata da conscientização da população de todas as variáveis que envolvem uma decisão oportuna, seja ela relacionada a consumo ou investimento (LUCCHI et al., 2006). De acordo com Pinheiro (2008), a educação financeira é um excelente instrumento para: (a) auxiliar as crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ensiná-las a administrar suas receitas, despesas e também a poupar; (b) oferecer conhecimento aos jovens para que possam atingir a sua independência financeira; (c) permitir aos adultos realizar o planejamento e alcançar desejos materiais; (d) auxiliar nos momentos de decisões, principalmente os relacionados ao consumo e aos investimentos, para que os indivíduos saibam e possam avaliar os riscos e a capacidade de retorno, além de impedir que os consumidores sejam enganados com pagamentos abusivos e assunção de riscos, o que poderia colocar o indivíduo em má situação financeira; (e) que os sistemas econômicos permaneçam estáveis, uma vez que os compromissos serão honrados; e (f) que os indivíduos sejam poupadores, pensando inclusive na previdência, o que faz com que os mercados de capitais possuam uma maior liquidez, que é um dos pontos principais para o crescimento tanto da empregabilidade quanto do bem-estar.

A educação financeira presente na vida das pessoas permite que as mesmas aprendam a realizar seu planejamento e orçamento financeiro, proporcionando inúmeros benefícios, tais como evitar despesas de última hora, gerenciar melhor o seu orçamento, economizando e tendo um controle do mesmo, a ter uma melhor qualidade de vida e tranquilidade para planejar o futuro, a evitar o estresse e livrar as pessoas das dívidas, além de possuir um maior embasamento para tomada de decisões, principalmente relacionadas ao consumo e investimentos (LOBO, 2019). Aqueles que possuem educação financeira estão um passo à frente e cada vez mais perto da sua segurança, independência e liberdade financeira (ICF, 2016).

A população brasileira vem ascendendo economicamente, o que faz com que os indivíduos passem a ter mais acesso ao crédito. Adicionado a isso se tem maiores oportunidades de consumo, o que torna conveniente a promoção da educação financeira para que a população tenha um maior embasamento para tomada de decisões com relação ao seu capital (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015; ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017). Ter uma vida financeira equilibrada e consciente causa impactos extremamente positivos na sociedade como um todo e no país e, para que isso ocorra, a educação financeira possui um papel fundamental (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, os quais têm buscado ampliar a gama de políticas visando aumentar o nível de educação financeira da

população. Com esse objetivo, por meio do Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi criada no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

A ENEF é uma mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. As ações da ENEF são compostas por programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. Dentre as ações, destaca-se a Semana Nacional de Educação Financeira, realizada anualmente desde o ano de 2014, com o objetivo de disseminar a educação financeira, previdenciária e de seguros, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e autonomia, por meio de diversas ações educacionais ofertadas gratuitamente à população. Em 2019, foi realizada a sexta edição da Semana Nacional de Educação Financeira, que aconteceu entre os dias 20 e 26 de maio.

A ENEF foi criada com o principal objetivo de fortalecer a cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem os indivíduos a realizarem decisões financeiras autônomas e conscientes. Foi criada envolvendo oito órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que formam o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). A estrutura de governança da ENEF reúne instituições públicas e privadas que possuem como fim a promoção de educação financeira no Brasil (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

O Brasil é um dos únicos países no mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira, criada com o intuito de realizar ações de educação financeira sem fins comerciais. A ENEF é resultado da união de doze instituições de governo e da sociedade civil e por essa particularidade prioriza ações que reúnem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

Dentre as instituições participantes tem-se: o Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Ministério da Fazenda, Ministério da Educação (MEC), Previdência Social, Ministério da Justiça, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Brasil, Bolsa, Balcão (B3), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

As ações da ENEF são compostas pelos programas setoriais e transversais. Os setoriais são ações e programas elaborados por integrantes do CONEF e que se encontram de acordo com o plano elaborado pela ENEF. Esses programas são coordenados seguindo os objetivos e papéis exercidos por cada organização (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

A outra vertente são os programas transversais, que são ações de educação financeira da ENEF em que, de acordo com o público atendido ou a temática financeira em questão, não estão sob a coordenação única de determinado órgão ou instituição. A finalidade dos mesmos exige que se tenha a junção de diversos temas como proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

A Semana Nacional de Educação Financeira é uma ação da ENEF cujo objetivo é levar a educação financeira em todas as regiões país, por meio de iniciativas elaboradas pelo CONEF e por outros colaboradores. Além de ofertar uma semana de programação com conteúdo voltados a todos os tipos de público, a ENEF proporciona aos órgãos públicos e às organizações privadas a oportunidade de concretizarem ações de educação financeira e divulgarem em todo o país. Vale lembrar que a Semana é gratuita e disponível a toda a população (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2005) recomenda que a implantação dos programas de educação financeira seja realizada seguindo seus princípios e recomendações de boas práticas de educação financeira. Os mesmos estão dispostos em 26 itens realocados em 10 tópicos por Savoia, Saito e Petroni (2006, p. 5) descritos a seguir: (1) A Educação Financeira deve ser ofertada de uma forma justa e não tendenciosa, uma vez que a promoção do desenvolvimento das competências financeiras no indivíduo deve possuir informações adequadas sem envolver interesses particulares; (2) Os programas desenvolvidos devem estar adequados à realidade de cada nação, agregando em seu conteúdo quesitos básicos de um planejamento financeiro, como a tomada de decisões relacionadas à poupança, endividamento, aquisição de seguros, além de conhecimentos simples sobre matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem avaliar sua situação para que saibam exigir seus direitos; (3) O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelas instituições administrativas de um país, como uma ferramenta para a alavancagem e equilíbrio econômico, complementando a regulamentação do sistema financeiro e das leis de proteção ao consumidor; (4) As instituições financeiras devem ser estimuladas a contribuir com o processo, de modo que incluam a educação financeira como parte de suas práticas no contato com seus clientes, divulgando informações financeiras com o objetivo de fazer com que compreendam melhor suas decisões, principalmente quando se trata dos compromissos de longo prazo e/ou que comprometam em grande parte a renda atual e futura dos indivíduos que estão utilizando; (5) A Educação Financeira deve possuir um desenvolvimento constante, que esteja atualizado com as evoluções do mercado e a complexidade crescente dos dados que a constitui; (6) A mídia possui um papel fundamental na Educação Financeira, visto que por meio da mesma é possível realizar campanhas nacionais de conscientização da importância da busca de autoconhecimento financeiro e também o conhecimento dos riscos que envolvem suas decisões financeiras. Ademais, faz-se necessário a criação de sites específicos que forneçam instruções gratuitas e públicas; (7) É de extrema importância que a Educação Financeira se inicie na escola. É indicado que os indivíduos se insiram no processo o mais cedo possível; (8) Deve haver um incentivo para que as instituições financeiras se certifiquem de que os usuários leiam e compreendam as instruções disponibilizadas, principalmente quando estiverem relacionadas a comprometerem de longo prazo, ou serviços financeiros cuja suas consequências possuem grande significância; (9) Os programas que trabalham a educação financeira devem dar uma atenção especial a questões como planejamento financeiro pessoal, poupança e aposentadoria, endividamento e aquisição de seguros; e (10) Os programas devem estar voltados a contribuir para a aquisição de competência financeira, devendo ser pensado de modo personalizado para que se adequem a grupos específicos.

A ENEF segue os princípios e recomendações de boas práticas da educação financeira mencionados acima, o que faz com que a iniciativa tenha um efeito significativo na melhoria da qualidade de vida da população e, conseqüentemente, no desenvolvimento socioeconômico do país.

À semelhança da Semana Nacional de Educação Financeira, realizada pela ENEF, a Semana Maringaense de Educação Financeira tem por objetivo contribuir para a disseminação de boas práticas de educação financeira no município de Maringá e região, por meio de iniciativas realizadas por parceiros institucionais (públicos e privados). Nesse sentido, a pesquisa visa identificar quais foram as iniciativas ofertadas, os conceitos e temas abordados e os parceiros que as ofertaram, bem como o público-alvo alcançado.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo-qualitativo. Diferente da pesquisa quantitativa, que se distancia para produzir o conhecimento por meio da representatividade, a pesquisa qualitativa se aproxima do objeto para analisar em profundidade. São simplesmente diferentes em termos de objetivo de pesquisa. O pesquisador é considerado parte integrante do processo de conhecimento. Ele interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado (GIL, 2008).

A pesquisa de cunho qualitativo envolve a “[...] obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58). A pesquisa qualitativa assume características descritivas, envolvendo a pesquisa documental e bibliográfica e a pesquisa de campo, definida pela coleta de dados *in loco*, gerando dados para estudo das hipóteses.

A coleta de dados se deu de forma indireta, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre determinado assunto, permitindo o reforço na análise ou na manipulação dos dados (LAKATOS & MARCONI, 2003). Na pesquisa em tela, a pesquisa bibliográfica auxiliou na compreensão do tema que delinea o estudo – educação financeira no contexto da inclusão financeira. A pesquisa documental, segundo Lakatos e Marconi (2003), é aquela na qual a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias. A pesquisa documental foi realizada por meio de documentos fornecidos pelos diretores do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM), instituição responsável pelo programa Prosperingá, reportagens divulgadas pela mídia impressa e eletrônica, bem como por meio de informações nos sites das organizações diretamente relacionadas com o evento.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979), a análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A análise de conteúdo visa o tratamento dos conteúdos veiculados por meio de documentos escritos, como também por meio de outras formas de expressão, como imagens, sons, mapas, símbolos. Quanto à organização da análise de conteúdo, Bardin (1979) preconiza que esta requer técnicas para a sua clareza e objetividade e enumera três etapas básicas, as quais orientaram os procedimentos de análise desta investigação: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

As etapas de pré-análise e exploração do material possibilitaram a criação de três categorias de análise para cada ação desenvolvida, a saber: (1) tipo de atividade realizada; (2)

conceito ou comportamento de educação financeira abordado; e (3) instituição ofertante. Por sua vez, a etapa de tratamento dos dados, inferência e interpretação buscou sistematizar as categorias de análise, identificando, como outputs, o público alcançado diretamente pela ação, medido pela quantidade de participantes em cada ação.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DO PROSPERINGÁ

No ano de 2019, mais precisamente entre os dias 20 e 25 de maio, ocorreu no município de Maringá-PR, a Semana Maringaense de Educação Financeira, vinculada ao Prosperingá. O Prosperingá é um movimento que engloba toda a sociedade na propagação da educação financeira como sendo um alicerce para o desenvolvimento de uma sociedade próspera, com capacidade para gerar recursos para si e para o país. É também conhecido como o movimento pela prosperidade. O Prosperingá foi idealizado devido à Semana Nacional de Educação Financeira que é, por sua vez, uma das realizações da Estratégia Nacional de Educação Financeira.

O ator responsável pelo Prosperingá é o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, porém, o movimento contou com outros atores/patrocinadores como o Instituto COOPER Card, Instituto SICOOB, SANCOR SEGUROS e Sicred, e com parceiros como a Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM), Banco do Brasil, Bom Negócio Paraná, Prefeitura Municipal de Maringá, Grupo Brasil 7 Comunicação, Nseg, Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), Noroeste Garantias, Universidade Estadual de Maringá (UEM), TRECSSON, Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV), UniCesumar e Governo do Estado do Paraná.

No movimento havia uma programação aberta ao público e uma programação restrita. A divulgação de todos esses eventos foi realizada por meio de entrevistas para a TV, rádio e revista e notícias em jornais, conseguindo assim atingir uma marca de 671 seguidores nas redes sociais, nas quais 77,7 mil pessoas foram alcançadas com as publicações e 2,4 mil envolvimento.

Diante de toda essa divulgação realizada, a programação impactou mais de 8 mil pessoas em uma semana. A ação alcançou projeção nacional e com isso conquistou dezenas de entidades como parceiras permanentes, assim como novas entidades que aderiram ao movimento. Além dessas parcerias, foi firmado um compromisso pelo Prefeito de Maringá e pelo Governo Estado para implantar a educação financeira e matemática financeira em todas as escolas públicas de Maringá e do Paraná, respectivamente.

As ações realizadas pelas entidades parceiras foram subdivididas em seis blocos e são apresentadas nos quadros a seguir. O Quadro 01 apresenta as ações para o ensino da Educação Financeira e afins.

Quadro 01 - Ações para o ensino da Educação Financeira e afins

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
21/05/2019	Noite	Banco do Brasil	Palestra: Reforma da Previdência	115
22 a 24/05/2019	-	Instituto SICOOB	Palestra: Educação Financeira	1.370
21 a 24/05/2019	-	Instituto Cooper Card	Palestra: Educação Financeira	568
21/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Workshop/curso: Finanças Pessoais	65
21/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Minicurso: Educação Financeira: buscando um equilíbrio para as finanças pessoais.	13
22 e 23/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Atendimento Personalizado: Educação Financeira: aprendendo administrar as finanças pessoais	60
21 e 22/05/2019	Tarde	Banco do Brasil	Atendimento: Consultoria e Educação Financeira a Empresas	109
21 e 22/05/2019	Manhã e Tarde	Instituto Cooper Card	Atendimento Personalizado: Clínica Financeira	175
23 a 25/05/2019	-	Instituto SICOOB	Atendimento Personalizado: Clínicas Financeiras	96
21 a 24/05/2019	-	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Cooperação na Ponta do Lápis	700
21 a 24/05/2019	-	SICREDI UNIÃO PR/SP	Atendimento Personalizado: Ação na praça: Cooperação na Ponta do Lápis	500
21/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: A Transformação Digital e os Impactos na Indústria e Educação Financeira	67
-	-	UNICESUMAR	Vídeo em plataforma online: Segredos financeiros	1.500

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As ações para o ensino da Educação Financeira e afins impactaram diretamente 4.770 pessoas. O fato de terem recebido orientações a respeito desse tema pode fazer com que o indivíduo tenha uma melhor compreensão sobre os produtos financeiros, seu significado e riscos, de modo que adquiram um maior conhecimento, habilidades e confiança com relação aos riscos e às oportunidades financeiras. Isso faz com que possam tomar decisões fundamentadas e/ou buscar auxílio nos lugares corretos, visando alavancar sua vida financeira. Por meio das orientações que receberam sobre educação financeira, esses indivíduos têm condições de compreender o dinheiro de uma forma multidirecional e passar a ter uma relação mais harmoniosa com o mesmo, tendo assim, um melhor embasamento para tomar decisões mais assertivas e fazer uma melhor gestão de suas finanças (BTG, 2019; PINHEIRO, 2008).

Levando-se em consideração o número de pessoas impactadas e os frutos que podem ser gerados pelos conhecimentos recebidos e comportamentos despertados, pode-se dizer que as

ações realizadas vêm ao encontro do objetivo mencionado pela OECD, que é o de promover o crescimento e desenvolvimento econômico, evitando que os indivíduos sejam vítimas de golpes.

As ações sobre investimentos, seguros e tomada de decisões atenderam a um público de 2.770 pessoas, como mostra o Quadro 02.

Quadro 02 - Ações sobre investimentos, seguros e tomada de decisões

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
22/05/2019	Noite	OAB - Maringá SVN Investimentos	Palestra: Entenda sobre investimentos e como isso pode impactar seu futuro	96
21 e 24/05/2019	-	NSEG Corretora de Seguros	Panfletagem: Panfletagem informativa sobre a importância do seguro	2.500
25/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: A importância da gestão estratégica financeira no processo de tomada de decisão	55

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O movimento buscou proporcionar informações quanto a investimentos e seguros, ou seja, produtos ofertados pelos serviços financeiros tradicionais, mostrando as possibilidades de seu acesso e uso, de acordo com as necessidades dos indivíduos. Ademais, foi realizada uma ação abordando a importância da gestão financeira estratégica no processo de tomada de decisão. Assim, os indivíduos podem ter maior embasamento para a tomada de decisões financeiras, para que saibam se proteger contra os danos financeiros, planejar seus gastos e consumir de forma consciente. E, como consequência, esses indivíduos podem ter uma melhor qualidade de vida, evitando o endividamento, o que traz benefícios a si mesmos e para o desenvolvimento social e econômico do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Essa formação recebida é extremamente útil no momento de compreender todos os produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado e obter maior proveito de cada um deles de modo seguro, uma vez que em seu dia a dia os indivíduos realizam atividades rotineiras com seu capital financeiro e necessitam de informações para tomar decisões em relação aos produtos financeiros.

O consumo consciente é um comportamento de extrema relevância quando se trata de educação financeira. Nesse sentido, três ações sobre educação financeira e sua relação com o consumo foram realizadas, contemplando um total de 800 pessoas (Quadro 03).

Quadro 03 - Ações sobre Educação Financeira e sua relação com o consumo

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
20/05/2019	Noite	Câmara Técnica Financeira do CODEM e Parceiros	Palestra de abertura: Educação Financeira Neurociência e prosperidade	750
22/05/2019	Manhã	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Neurociência aplicada à Educação Financeira: Aprendendo a consumir para não ser consumido	30
22/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Neurociência e Consumo	20

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O quadro mostra que o evento se preocupou, também, em fornecer orientações de conscientização à população com relação às decisões de consumo consciente, visto que o mercado, cada dia mais, está lançando produtos que induzem os indivíduos ao consumo (BRAUNSTEIN *et al.*, 2002). Dessa forma, sem um consumo consciente o indivíduo pode apresentar vários problemas à sua saúde financeira, dentre eles o endividamento e a inadimplência.

A educação financeira é assunto que deveria ser abordado no núcleo familiar e escolar desde a mais tenra idade. Dessa forma, o evento proporcionou atividades a professores e alunos do ensino médio, como mostra o Quadro 04.

Quadro 04 - Ações para o ensino da Educação Financeira para professores e alunos

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
21 e 22/05/2019	-	NRE-Maringá e AEF-Brasil	Palestra: Oficina para professores do Núcleo Regional de Educação de Maringá	86
21 a 24/05/2019	-	UNIFCV	Atendimento personalizado e Palestra: Educação Financeira para ensino Médio	273

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram contemplados 86 professores ligados ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, para que eles pudessem obter maior conhecimento a respeito do tema, visando replicar aos seus alunos. Foram realizados, ainda, atendimentos personalizados e palestras que atingiram 273 alunos do ensino médio. Essas ações contribuíram para identificar a necessidade de implantar a educação financeira nas escolas. O fato de fornecer essa educação desde as fases iniciais da vida, faz com que o sistema público não seja sobrecarregado, evitando uma quebra nas operações e das forças competitivas, assim, não necessitará de tantas políticas públicas para ordenar o sistema financeiro (BRAUNSTEIN *et al.*, 2002; LUCCI *et al.*, 2006). A educação financeira às crianças e jovens pode evitar que, no futuro, jovens e adultos tenham complicações em sua vida financeira. Por outro lado, a falta de informações e qualificações suficientes para tomar decisões embasadas e assertivas, tornam os indivíduos mais suscetíveis a crises financeiras, levando os indivíduos a altas dívidas, empréstimos abusivos, investimentos errados, elevadas taxas de juros, etc., o que poderia ser evitado caso os jovens tivessem recebido o devido conhecimento ainda quando criança (PINHEIRO, 2008).

A exigência feita à prefeitura de Maringá pela implantação da educação financeira nas escolas é de grande relevância, uma vez que, a partir dela, os alunos terão melhor compreensão do valor do dinheiro, aprendendo a poupar, gerir seus ganhos e gastos, ter um planejamento para alcançar seus desejos e atingir sua independência financeira. Serão orientados a obter e analisar informações referentes ao consumo, investimentos, a avaliar os riscos e retornos e garantir que não caiam em golpes que podem colocá-los em má situação financeira, além de conseguir honrar com os compromissos financeiros assumidos. Um último fator a ser considerado é o fato de ensinar os poupadores a preparem suas previdências, com consequência de se ter um mercado de capitais mais líquido, um crescimento da empregabilidade e da qualidade de vida (PINHEIRO, 2008).

O ato de poupar é de extrema importância para quem é educado financeiramente. Nesse sentido, ações que ressaltam a importância de poupar também foram realizadas no evento, contemplando 450 pessoas (Quadro 05).

Quadro 05 - Ações para conscientização da importância de poupar

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
22/05/2019	-	SICREDI UNIÃO PR/SP	Teatro: Poupar	100
23 e 25/05/2019	-	Instituto SICCOB	Teatro: Em meu bolso cabe um sonho	350

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram transmitidas informações quanto ao ato de poupar e também da sua importância para que os sonhos de cada indivíduo saiam do papel e sejam colocados em prática. Além disso, o ato de poupar previne uma série de problemas futuros, como o endividamento, a inadimplência, a falta de preparo para períodos emergenciais, dentre outras consequências que podem vir a impedir o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

Tendo em vista que o conhecimento sobre o cenário econômico é de grande relevância para a tomada de decisões financeiras dos indivíduos, além das ações de educação financeira propriamente ditas, o evento ofertou palestra sobre análise do cenário econômico do país, conforme mostra o Quadro 06.

Quadro 06 - Ação para análise do cenário econômico do país

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
23/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: Economia Brasileira em 2019 e 2020: o bom, o mau e o feio.	55

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, mas não menos importante, nesta ação, que buscou analisar o cenário econômico do país, 55 indivíduos receberam informações sobre as expectativas econômicas esperadas para 2019 e 2020, para que, assim, possam tomar decisões financeiras de modo consciente.

Os quadros mostram que nos seis dias de evento, dezoito entidades parceiras foram envolvidas na realização de cinquenta e seis ações gratuitas, dentre as quais vinte e sete ações foram abertas ao público geral e vinte e nove para um público específico. O evento totalizou trezentas horas, com uma média de cinquenta horas de programação por dia. Oito mil novecentas e trinta e cinco pessoas foram sensibilizadas individualmente pelas ações do evento (uma média de mil quatrocentas e noventa por dia). É importante mencionar que algumas pessoas participaram em mais de um evento.

Todas essas ações são de extrema importância, uma vez que, segundo a ENEF, a educação financeira tem um papel fundamental na promoção de uma vida financeira equilibrada e consciente, proporcionando impactos extremamente positivos para a sociedade.

Durante os dias do evento, os indivíduos tiveram a oportunidade de absorver conhecimentos sobre como estruturar sua vida financeira pessoal, o que é extremamente útil e benéfico no momento de preparar o planejamento e orçamento financeiro, evitando imprevistos, economizando e controlando para ter uma melhor qualidade de vida e segurança (LOBO, 2019).

O fato de estes indivíduos terem recebido informações sobre educação financeira os auxiliam a lidar com decisões a respeito da sua vida financeira, fazendo com que as perdas sejam

evitadas, tanto para o próprio indivíduo quanto para o país. Pode ajudá-los a evitar a inadimplência e o endividamento. Auxilia-os, ainda, a escolher produtos e serviços financeiros adequados às suas necessidades, exigindo que o mercado financeiro se dedique mais e seja mais transparente, contribuindo para que o sistema financeiro tenha uma maior eficiência e eficácia (BANCO CENTRAL DO

BRASIL, 2013).

Portanto, pode-se dizer que a promoção da educação financeira à população maringaense implantou nela fatores positivos com relação à sua vida financeira, podendo acarretar um processo decisório consciente pelos consumidores e, conseqüentemente, fortalecer a eficiência e a solidez do sistema financeiro (BRASIL, 2010; ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2017).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise das ações realizadas pelo Prosperingá na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá-PR. A educação financeira tem como principal objetivo fornecer conhecimento para que os indivíduos realizem uma melhor gestão de suas finanças pessoais, que saibam buscar e avaliar as informações para uma tomada de decisão assertiva, visando se proteger de golpes ou outras situações que possam ocasionar sua ruína financeira. Ela tem como efeito um crescimento no desenvolvimento socioeconômico da cidade e do país.

Após analisar as ações do Prosperingá, pôde-se notar que elas atendem aos objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira e possuem como fim oferecer conhecimento e desenvolvimento a respeito de finanças pessoais, principalmente no que diz respeito ao comportamento dos indivíduos frente ao dinheiro.

A pesquisa possibilitou compreender o funcionamento e as características do Prosperingá, bem como os benefícios que ele pode trazer aos indivíduos que receberam a formação sobre educação financeira no município. Foi possível observar que o programa proporcionou conhecimento e informações para que os indivíduos possam gerir suas finanças pessoais com qualidade e responsabilidade. As ações ofereceram embasamento para que saibam a melhor forma de adquirir e avaliar as informações referentes aos produtos e serviços financeiros e outras decisões financeiras, podendo, assim, julgar se eles estão adequados às suas necessidades e decidir pela opção mais assertiva, além de ser capaz de se proteger de golpes e de possíveis situações que pudessem lhe trazer prejuízos financeiros.

Por meio das ações ofertadas, os indivíduos têm condições de alcançar as recompensas de se ter uma vida educada financeiramente, a qual traz melhorias na sua qualidade de vida. Conseqüentemente, tem-se uma alavancagem no desenvolvimento socioeconômico da cidade e do país.

Entretanto, ainda há muito a se fazer no município, e no país, para que a educação financeira possa cumprir o seu papel, visto que é preciso que ela seja definitivamente implantada nas escolas e que seu ensino seja eficiente e eficaz, transmitidos por profissionais qualificados e preparados.

Uma vez verificada a importância e a influência exercida pela educação financeira no desenvolvimento social e econômico dos indivíduos e do país, estudos e pesquisas na área serão de grande valia, visto que ainda há muitas tarefas a serem cumpridas para que a educação financeira seja mais eficiente e eficaz. Estudos que analisem o impacto das ações do Prosperingá no município serão de grande relevância para aprimorar o programa, atingindo um público ainda

maior. Além disso, estudos sobre programas realizados em outros municípios poderão contribuir para demonstrar a importância de ações que visem educar financeiramente a população e sirvam de incentivo para que estas ações sejam adotadas em mais localidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: Uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília, p. 72, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de inclusão financeira**. Número 3. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2015.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- BECK, T.; DEMIRGÜÇ-KUNT, A. Access to Finance: an unfinished Agenda. **The World Bank Economic Review**, Vol. 22, No. 3. November 7, 2008, pp. 383–396.
- BRASIL. DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-atualizada-pe.html>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- BRASIL. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Conceito de educação financeira no Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: an overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, nov. 2002.
- BTG PACTUAL DIGITAL. **Educação financeira**: o que é, por que é importante e dicas. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635>. Acesso em: 20 mai. 2019.
- FERNANDES, A. H. de S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 5, n. 2, jul./dez. 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOBO, R. Importância da educação financeira. **Conceito Zen**, 2019. Disponível em: <https://www.conceitozen.com.br/importancia-da-educacao-financeira.html>. Acesso em: 12 de out. de 2019.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A **influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** In: IX SEMEAD, 2006, São Paulo. Disponível em:

http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA. **Instituto Coaching Financeiro**, 2016. Disponível em: <https://www.coachfinanceiro.com/portal/o-que-e-educacao-financeira-e-sua-importancia>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

OECD. **Improving financial literacy: Analysis of issues and policies.** Paris: OECD, 2005. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <http://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=45. Acesso em: 15 out. 2019.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, nov./dez. 2007.

SELA, V. M. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de inclusão financeira no Brasil.** 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

Received on: 2020-12-10

Final version: 2022-11-04

Approved: 2021-08-02⁴

4



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.